

Protagonismo Feminino na Mitologia: O Olhar Crítico de Evelyn de Morgan

Bruna Lima Tedesco¹, Ana Alice Pandolfo Salvatti¹, Paula Vitória Costa Pereira¹, Letícia Schneider Ferreira^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS

A história da arte ocidental foi amplamente marcada por perspectivas masculinas, que durante séculos determinaram não apenas a exclusão das mulheres do espaço artístico, mas também a forma como seriam representadas. Nesse cenário, a obra da pintora britânica Evelyn de Morgan (1855–1919) ganha relevância por propor uma ruptura crítica à tradição, ao retratar personagens femininas da mitologia grega de maneira mais subjetiva, complexa e distante da objetificação habitual. A justificativa deste estudo reside na necessidade de revisitar as narrativas visuais do passado a partir de um olhar de gênero, valorizando artistas mulheres e ampliando a compreensão sobre a representação feminina na história da arte. O objetivo principal é analisar como a artista constrói, em suas pinturas, representações de personagens mitológicas femininas, em especial Ariadne, Medéia e Helena de Troia, ressaltando aspectos de abandono, resistência e protagonismo. A metodologia adotada envolveu uma revisão bibliográfica sobre gênero, mitologia e história da arte, bem como a leitura das *Heroides* de Ovídio, em que heroínas expressam sentimentos de dor e abandono. Complementarmente, realizou-se análise iconográfica das obras *Ariadne em Naxos* (1877/1878), *Medéia* (1889) e *Helena de Troia* (1898), com foco na construção simbólica e na linguagem visual empregada por De Morgan. Os resultados indicam que a pintora se distancia da tradição masculina, que reduzia as personagens femininas à passividade ou à função de coadjuvantes. Ao contrário, suas telas destacam a profundidade emocional, a subjetividade e a força interior dessas figuras, evidenciando narrativas de dor, luta e resiliência. De Morgan, assim, transforma personagens mitológicas antes silenciadas em protagonistas de suas próprias trajetórias. Como considerações finais, conclui-se que a obra da artista britânica contribui para uma ressignificação da mitologia clássica sob uma perspectiva de gênero, promovendo maior representatividade e diversidade no campo artístico. Além de reforçar a importância da visibilidade das mulheres na arte, o estudo evidencia que revisitar essas narrativas é um gesto crítico e político, que colabora para a construção de uma história da arte mais inclusiva, plural e justa.

Palavras-chave: Mitologia; Gênero; Protagonismo feminino.